

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR: uma revisão bibliográfica

Rosana Fernandes Maia *
Luciana Cassino **

RESUMO

A Psicologia e sua atuação na área da educação têm um longo percurso no Brasil. Desde o ano de 1962, quando a psicologia foi reconhecida como profissão no Brasil, a psicologia escolar vem ganhando seu espaço no país. Porém, somente no ano de 2019, a Lei 13.935/2019 que determina a presença do psicólogo escolar nas escolas públicas foi sancionada. É necessário trazer um novo olhar sobre a psicologia escolar, visto que está presente na sociedade a visão de uma psicologia de modelo médico, com foco no aluno-problema. Nessa perspectiva, essa pesquisa buscou responder à seguinte questão: quais são as contribuições do trabalho do psicólogo no ambiente escolar? Objetivou demonstrar as contribuições da prática do psicólogo em sua atuação no ambiente escolar, descrever os problemas psicossociais mais comuns no ambiente escolar e analisar como a psicologia escolar é percebida pelos próprios psicólogos e pela comunidade escolar. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, de natureza descritiva. Para a coleta dos dados foram utilizados nove artigos, sendo estes publicados a partir do ano de 2016. Os resultados foram agrupados em três categorias, sendo: O leque de atividades do psicólogo no espaço escolar; Desafios para a prática do psicólogo na escola; Resquícios de uma psicologia de modelo médico. Foi possível perceber que há várias possibilidades de atuação nesta área, porém, devido ao não entendimento por parte da comunidade escolar e a visão de uma psicologia voltada somente para o aluno que apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, o psicólogo escolar enfrenta inúmeros desafios na sua atuação.

Palavras-chave: Psicólogo Escolar. Atuação. Contribuições. Desafios.

ABSTRACT

Psychology and its performance in the field of education have a long history in Brazil. Since 1962, when psychology was recognized as a profession in Brazil, school psychology has been gaining ground in the country. However, only in the year 2019, THE Law 13.935/2019, which determines the presence of the school psychologist in public schools, was sanctioned. It is necessary to bring a new look at school psychology, since the vision of a psychology from medical model is present in society, with a focus on the problem student. In this perspective, this research sought to answer the following question: what are the contributions of the psychologist's work in the school environment? It aimed to demonstrate the contribution of the psychologist's work in the school environment, describe the most common psychosocial problems in the school environment and analyze how school psychology is perceived by the psychologists themselves and by the school community. As a methodology, it is a qualitative research, of the bibliographic review type, of a descriptive nature. Nine articles were used for data collection, and these were published from the year 2016. The results were grouped into three categories, namely: The range of activities of the psychologist in the school space; Challenges for the practice of psychologists at school; Remnants of a medical model psychology. It was possible to realize that there are several possibilities for action in this area, however, due to the lack of understanding on the part of the school community and the view of a psychology aimed only at the student who has some learning difficulty, the school psychologist faces numerous challenges in his performance.

Keywords: School Psychology. Acting, Contributions, challenges.

*Autora do projeto: Graduanda em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* rosanafmaia@ymail.com.

**Orientadora: Psicóloga. Especialista em Psico-oncologia. Especialista em Marketing de Serviços. Pós-graduada em Neuropsicologia pela UNA, 2016. Professora da Faculdade Ciências da Vida. *E-mail:* prof.luciana.cassino@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira (2018), no Brasil, a psicologia foi reconhecida como profissão em 1962, e a partir daí já era possível à atuação deste profissional na área da educação. De acordo com Andrada *et al.* (2019), a psicologia escolar tem como objeto a escola e as relações que se desenvolvem neste campo, com foco nos alunos, gestores, professores, famílias e comunidade. Esta atuação é necessária, pois segundo Giordani, Seffner e Dell’Aglío (2017), a violência externa à escola também interfere no processo de aprendizagem do aluno. No ambiente educacional, a equipe escolar deve ser capaz de auxiliar o aluno a reconhecer e solucionar os conflitos vividos que interferem em sua aprendizagem, porém, uma pesquisa realizada por estes mesmos autores demonstra uma incapacidade técnica da equipe escolar em lidar e intervir em casos de violências, evidenciando assim, a importância e a necessidade de um profissional capacitado, o psicólogo, a lidar com essas questões.

Entende-se a grande valia em pesquisar sobre a atuação do psicólogo escolar e demonstrar sua importância, pois sabe-se que a psicologia educacional é um tema bastante debatido, porém, mesmo com a aprovação da Lei 13.935/2019, que garante a presença de psicólogos e assistentes sociais nas escolas públicas, ainda não é uma realidade no ensino público. Além disso, o psicólogo nas escolas mesmo não sendo uma temática nova, ganha uma maior importância na atual realidade, pois se sabe do aumento da violência e o quanto os problemas da sociedade recaem no contexto escolar, prejudicando assim o processo de aprendizagem do aluno (MATOS *et al.*, 2015). Assim, este artigo se justifica por demonstrar as contribuições da psicologia no contexto escolar, levantando o debate acerca da importância de seu trabalho junto à equipe escolar. A escola é o primeiro ambiente externo a receber o indivíduo, sendo necessário analisar as formas e recursos para proporcionar um processo de aprendizagem satisfatório e minimizar os problemas referentes à sociabilidade existentes na escola, como, por exemplo, o *bullying*, o uso de drogas e a gravidez precoce, demonstrando assim a importância do auxílio da psicologia nesse ambiente.

Este trabalho traz como questão norteadora: quais são as contribuições do trabalho do psicólogo no ambiente escolar? Para isso, foram levantados os seguintes pressupostos: o psicólogo escolar contribui para um processo de aprendizagem mais rico; e para um ambiente mais agradável, tanto para os profissionais da escola quanto para os discentes e seus familiares, possibilitando um espaço de diálogo para todos.

Como objetivo geral, buscou-se demonstrar as contribuições da prática do psicólogo em sua atuação no ambiente escolar. Como objetivos específicos, este trabalho buscou

descrever os problemas psicossociais mais comuns no ambiente escolar; demonstrar a importância do psicólogo escolar e analisar como o serviço da psicologia escolar é compreendido pelos próprios psicólogos e pela comunidade escolar. Quanto à metodologia, esta pesquisa é do tipo qualitativa e descritiva, classificado como uma revisão bibliográfica narrativa. Para a coleta de dados foi realizado através de artigos que relatavam sobre a atuação do psicólogo escolar, e que estes fossem publicados de 2016 a 2019; a apresentação dos dados se deu a partir das orientações da revisão narrativa (ROTHER, 2007).

A apresentação dos resultados foi realizada através da criação de três categorias, sendo elas: o leque de atividades do psicólogo no espaço escolar; desafios para a prática do psicólogo na escola; e os resquícios de uma psicologia modelo médico. Resumidamente, foi possível perceber que há uma variedade de possíveis atuações do psicólogo escolar, também que a maior dificuldade encontrada é a resistência em aceitar as propostas feitas pelo psicólogo e, por fim, que, muitas vezes, a comunidade ainda tem uma visão da psicologia escolar como modelo médico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROBLEMAS VIVENCIADOS NO MEIO ESCOLAR

No Brasil, no ano de 1962, a psicologia foi reconhecida como profissão e um dos seus campos de atuação era a escola (OLIVEIRA, 2018). Segundo Piaget (1994) o desenvolvimento do ser humano forma-se a partir das relações sociais. Portanto, o ambiente escolar contribui para a formação do indivíduo, porém este ambiente enfrenta inúmeros desafios em seu dia a dia. De acordo com Matos *et al.* (2015), a infância e a adolescência são as fases mais vulneráveis do ser humano, pois são as fases do desenvolvimento onde a pessoa está mais exposta a fatores que desencadeiam problemas físicos e de saúde mental. Como estes indivíduos estão em fase escolar, muitos problemas são expostos e recaem na escola.

Segundo Gauy (2016), os transtornos de comportamento disruptivo são um dos problemas mais habituais no meio escolar, estando presente em torno de 4% a 5% das crianças nas primeiras séries da escola. As dificuldades associadas aos transtornos de comportamento disruptivo são aquelas associadas a atitudes, como por exemplo, o comportamento rebelde, a desatenção e agitação, a indisciplina frente às autoridades e frente às normas (GAUY, 2016).

Os problemas mais corriqueiros vividos no ambiente escolar, de acordo com Cassins (2016) são: *bullying*, problemas comportamentais e dificuldades de convivência. O *bullying* diz de ações negativas, tanto físicas quanto sociais que são realizadas intencionalmente, repetidas vezes, contra uma pessoa que não consegue se defender facilmente. As vítimas de *bullying* normalmente exibem uma característica diferente, tornando-as alvos de violência. O *bullying* pode envolver agressões físicas, verbais, relacionais e sexuais (ALBUQUERQUE; WILLIAMS, 2015). Além disso, Becker e Kassouf (2016) relatam que a grande maioria dos jovens delinquentes manifestam comportamentos violentos na escola, todavia não são todos os alunos violentos que se tornam indivíduos delinquentes no futuro. Desta forma, vivenciar situações de violência, inclusive em ambiente escolar, pode acarretar diversos distúrbios, como por exemplo, problemas de saúde mental e de inserção social.

A homofobia é também um dos problemas que se faz presente no meio escolar de diversas formas, até mesmo como violência simbólica, através de material didático, relação professor-aluno, entre outros (ALBUQUERQUE; WILLIAMS, 2015). Conforme Bastos, Garcia e Sousa (2017), a homofobia diz do preconceito aos diversos grupos de pessoas que sofrem com o ódio voltado às lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBTs). Hoje, essa sigla ganhou novas letras, tornando-se LGBTQIA+ e abrangendo todas as pessoas de diversas possibilidades de orientações sexuais ou identidade de gênero. Esse preconceito é um dos problemas que podem gerar *bullying* no contexto educacional.

O Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR) relata que o maior problema vivenciado na escola pública é a ausência do psicólogo escolar, pois os problemas vividos pelos alunos fora da sala de aula, que muitas vezes são permeados de dificuldades extremas e violência, acabam refletindo e prejudicando o desempenho escolar dos mesmos, fazendo com que tenham baixo rendimento escolar (CRP-PR, 2018). Além disso, para Gauy (2016), problemas seguidos de queixas de dificuldades de aprendizagem são frequentes na idade escolar. Segundo Pereira-Silva *et al.* (2017), um aluno que apresenta tal dificuldade, em primeira instância, ainda tem sido visto como culpado por não conseguir aprender. Porém, é importante destacar que a família, a escola, a sociedade e os profissionais têm uma grande responsabilidade e um grande impacto na avaliação e no tratamento desses indivíduos (BECKER; KASSOUF, 2016).

2.2 A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NAS ESCOLAS

Por um longo período, o psicólogo que atua na escola foi enxergado como um profissional para avaliar e diagnosticar problemas no processo de aprendizagem, utilizando testes psicológicos (AQUINO *et al.*, 2015). A psicologia escolar relaciona diretamente com a psicologia educacional, com a psicologia clínica, do desenvolvimento, entre outras áreas da psicologia; e busca colaborar em torno das necessidades de aprendizagem atuando junto aos pais e educadores e a cuidar da saúde psicopedagógica dos alunos (MONTEIRO, 2017).

Uma das práticas do psicólogo é a laboração junto ao corpo docente, discutindo as ações desenvolvidas pelos profissionais (AQUINO *et al.*, 2015) ampliando então as possibilidades de aprendizagem do aluno (BARRETO; CALAFANGE; LIMA, 2009). Estas ações interferem diretamente na produção de conhecimento e no processo de desenvolvimento do aluno. Segundo o Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG), a presença do psicólogo escolar é de extrema valia na construção de recursos que busca garantir aos alunos uma boa aprendizagem, tendo em conta a subjetividade de cada um, além de auxiliar nas correções de falhas que acontecem de forma frequente no contexto escolar (CRP-MG, 2019).

Sendo assim, é de grande valia que aconteça parcerias entre o psicólogo e a equipe escolar, principalmente com os professores, pois eles são quem tem uma relação direta com os alunos (AQUINO *et al.*, 2015). De acordo com estes mesmos autores, a relação destes profissionais favorece planejamento, aprimoramento e alterações de intervenções mais assertivas, além de favorecer a relação professor-aluno. O Conselho Regional de Psicologia de Goiás (CRP-GO, 2015) relata que o psicólogo escolar participa também na elaboração de políticas e planos do contexto educacional, buscando promover a democratização, a qualidade e a valorização do ensino.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2013), o papel do psicólogo escolar no cenário inclusivo, deve ser de ajudar as famílias de alunos com deficiência a refletirem sobre o dever, não somente da família, mas também da escola, abordando questões que dizem respeito ao entendimento da deficiência do educando, com o objetivo de criar possibilidades que beneficiem o desenvolvimento do aluno considerando suas limitações. Além disso, o psicólogo escolar também trabalha com orientação vocacional, avaliação psicodiagnóstica e, caso necessário, encaminha o aluno para o atendimento clínico individual (BARRETO; CALAFANGE; LIMA, 2009).

Por fim, Ramos *et al.* (2016) relata que o psicólogo tem conhecimentos e habilidades para entender as relações considerando aspectos biológicos, sociais e psicológicos dos alunos,

a individualidade de cada indivíduo e o reconhecimento dos danos das deficiências que influenciam no processo de aprendizagem do estudante. Sendo assim, o psicólogo escolar pode conceder dados ao educador, e assim, produzir juntos estratégias considerando a especificidade de cada aluno (BARRETO; CALAFANGE; LIMA, 2009).

2.3 A PERCEPÇÃO DA PSICOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR.

De acordo com Rosa, Camargos e Andrade (2019), a comunidade escolar não tem clareza sobre a atuação do psicólogo na área da psicologia escolar. Os profissionais da área da educação relacionam o psicólogo escolar no trabalho centralizado no aluno, no psicodiagnóstico e na solução dos problemas individuais. Segundo Patias *et al.* (2017), a psicologia escolar ainda é entendida como psicologia clínica dentro da escola. É esperado pelos profissionais da escola, que o psicólogo escolar faça atendimento individualizado, e caso seja necessário, realize o atendimento grupal, mas que seja para atender as necessidades da instituição com foco e na resolução dos problemas grupais ou individuais (ROSA; CAMARGOS; ANDRADE, 2019).

De acordo com o estudo realizado por Moreno e Loureto (2018), o psicólogo que trabalha no ambiente escolar mais uma vez é reconhecido como um profissional que não só atende, mas que trata e realiza terapia com os estudantes voltando a visão para o psicólogo clínico. Neste mesmo estudo foi demonstrado que a minoria dos profissionais entrevistados teve contato com o trabalho do psicólogo escolar, sendo provável que os profissionais entrevistados não conheçam os avanços e mudanças dessa área, favorecendo para uma percepção errônea sobre esse trabalho (MORENO; LOURETO, 2018).

Segundo Trigueiro (2015), muitas vezes a psicologia escolar é entendida como uma psicologia relacionada ao aluno que não aprende, que apresenta comportamentos inadequados e que tem uma família desajustada. Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, são vistas como responsabilidade apenas do indivíduo, e o psicólogo escolar com sua atuação clínica, deveria ter o intuito de contribuir para o desenvolvimento deste sujeito e curá-lo se houvesse a necessidade. Sendo assim, culpabiliza somente o aluno pelo seu insucesso, isentando a instituição da responsabilidade do processo de aprendizagem (TRIGUEIRO, 2015). Porém a atuação do psicólogo escolar não é centrada no aluno e sim na instituição como um todo, buscando deste modo auxiliar o aluno, mas ao

mesmo tempo trabalhar com a instituição para que haja uma mudança na visão de toda a equipe escolar (CAVALCANTE; AQUINO, 2019).

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa buscou demonstrar o trabalho do psicólogo escolar e, para isso, foi realizado um estudo de natureza descritiva, uma vez que buscou descrever a inserção e atuação do psicólogo escolar no Brasil (GIL, 2002). Quanto a sua metodologia, esta é uma pesquisa qualitativa e em relação aos procedimentos técnicos, os dados deste estudo foram obtidos por meio de uma revisão de literatura narrativa, através de artigos, periódicos e revistas de conteúdo científico, os quais foram acessados através de sites, a saber: *Scientific Electronic Library* (SCIELO), Google Acadêmico e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC). Para a pesquisa foram utilizadas as palavras-chave: psicólogo escolar, atuação, contribuições, desafios.

Foram encontrados 254 artigos sobre o assunto, e, após a aplicação do critério de inclusão, que foi falar sobre a atuação do psicólogo escolar junto às escolas e apontar seus desafios nesse meio, foram excluídos os artigos publicados antes dos anos de 2015 e, após as leituras dos resumos, foram selecionados 27 artigos. Também foram utilizados para a construção deste estudo, uma tese, dois livros, uma lei, quatro publicações feitas nos sites dos conselhos de psicologia e um artigo utilizado foi publicado em 2009 e o mesmo devido a sua relevância sobre o tema. Para a análise dos dados, após a leitura dos 27 artigos selecionados, foram selecionados nove, por tratarem de questões específicas que colaboraram para atingir as respostas referentes à questão que proporcionou esse estudo e por seguirem os critérios de exclusão: (1) não apresentar de forma clara a contribuição do trabalho do psicólogo escolar, (2) não demonstrar a visão da equipe escolar frente o trabalho do psicólogo escolar, (3) não demonstrar as contribuições psicossociais decorrentes do trabalho do psicólogo escolar.

Para a realização da análise dos dados, os resultados foram agrupados e reagrupados de forma semelhante, o qual resultou em três categorias: o leque de atividades do psicólogo no espaço escolar; desafios para a prática do psicólogo na escola e os resquícios de uma psicologia modelo médico. Foram respeitados os critérios éticos da pesquisa, tendo-se o cuidado quanto à autoria dos artigos utilizados. Dos nove artigos utilizados para a análise dos dados, seis são empíricos e três de revisão literária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O LEQUE DE ATIVIDADES DO PSICÓLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR

O psicólogo escolar vem alcançando o seu espaço no Brasil e com isso, mudanças na sua atuação são necessárias, visto que, no Brasil, na metade do século XX, eram muito utilizados os testes psicológicos como instrumento para avaliar e medir os problemas de aprendizagem quando se tratava de um “aluno problema” (PATIAS *et al.*, 2017). De acordo com Sampaio *et al.* (2017), ainda existem alunos e professores resistentes ao trabalho do psicólogo escolar, pois entendem que são profissionais que investigam e apontam a loucura. Sendo assim, para modificar esse paradigma, se fez a necessidade de desconstruir essa visão e construir novas atividades para que os psicólogos atuem de forma preventiva e sejam capazes de superar limites de uma atuação clínica e individualista (SAMPAIO *et al.*, 2017).

Após uma análise dos artigos selecionados para a revisão, que abordam sobre o papel do psicólogo escolar, foi encontrado uma variedade de possíveis atuações deste profissional, o qual pode ser verificado no Quadro I:

Quadro I- Atividades do psicólogo escolar

ATIVIDADES	AUTORES
Suporte técnico à equipe	Fonseca, Freitas e Negueiros (2018), Santos <i>et al.</i> (2017); Machado, Arruda e Oliveira (2017);
Orientação individual e grupal, para professores e alunos;	Fonseca, Freitas e Negueiros (2018); Sampaio <i>et al.</i> (2017); Petroni e Souza (2017); Santos <i>et al.</i> (2017); Cavalcante e Aquino (2019);
Promover espaços para conversas	Sampaio <i>et al.</i> (2017); Santos <i>et al.</i> (2017); Jesus e Cotta (2016); Cavalcante e Aquino (2019);
Orientação profissional e vocacional	Petroni e Souza (2017); Santos <i>et al.</i> (2017); Machado, Arruda e Oliveira (2017);
Elaboração/Orientação de projetos pedagógicos e/ou pesquisas	Petroni e Souza (2017), Bastos e Pylro (2016); Santos <i>et al.</i> (2017); Machado, Arruda e Oliveira (2017); Cavalcante e Aquino (2019);
Atuar na educação inclusiva	Petroni e Souza (2017); Fonseca, Freitas e Negueiros (2018); Bastos e Pylro (2016);
Atuação juntamente com a família do aluno	Bastos e Pylro (2016); Pereira-Silva <i>et al.</i> (2017); Santos <i>et al.</i> (2017); Machado, Arruda e Oliveira (2017); Jesus e Cotta (2016); Cavalcante e Aquino (2019);
Mediação	Santos <i>et al.</i> (2017); Jesus e Cotta (2016); Cavalcante e Aquino (2019);
Orientação junto aos professores	Bastos e Pylro (2016); Pereira-Silva <i>et al.</i> (2017); Santos <i>et al.</i> (2017); Machado, Arruda e Oliveira (2017); Cavalcante e Aquino (2019);

Acompanhamento do Processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento	Bastos e Pylro (2016); Pereira-Silva <i>et al.</i> (2017); Santos <i>et al.</i> (2017); Machado, Arruda e Oliveira (2017); Jesus e Cotta (2016); Cavalcante e Aquino (2019);
Atuação preventiva	Santos <i>et al.</i> (2017); Machado, Arruda e Oliveira (2017); Cavalcante e Aquino (2019);
Promover eventos, palestras e oficinas	Santos <i>et al.</i> (2017); Machado, Arruda e Oliveira (2017); Jesus e Cotta (2016);
Despatologização do fracasso escolar	Santos <i>et al.</i> (2017);
Suporte emocional	Santos <i>et al.</i> (2017);
Encaminhamento	Santos <i>et al.</i> (2017); Machado, Arruda e Oliveira (2017); Cavalcante e Aquino (2019);
Avaliação Psicológica	Santos <i>et al.</i> (2017)

Fonte: Dados da pesquisa.

Como pode ser visto, existe uma extensa possibilidade de atuação do psicólogo escolar. Segundo a pesquisa realizada por Santos *et al.* (2017), houve uma grande ocorrência em relação a avaliação psicológica, demonstrando então, o resquício da psicologia enquanto profissão para avaliação dos alunos que apresentam problemas, sejam eles de comportamento ou de aprendizagem. Em contrapartida, na análise dos artigos escolhidos para esse trabalho, as atividades que mais houve relatos foram: elaboração de projetos pedagógicos, trabalho preventivo, orientação, de escuta, acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e trabalho com a família do discente.

Para que o psicólogo escolar ajude a equipe na elaboração de projetos pedagógicos, segundo Santos *et al.* (2017), é essencial que este contribua com o seu saber sendo necessário o seguimento das diretrizes das políticas de educação e levar em conta a realidade escolar. Como trabalho preventivo, o psicólogo escolar pode trabalhar de várias formas, com debates, palestras, entre outros, abordando assuntos pertinentes no momento, como por exemplo: *bullying*, gravidez na adolescência, violência, drogas, entre outros. O trabalho de orientação e escuta deve ser realizado, tanto com os profissionais, quanto com os alunos, podendo auxiliar os professores na identificação das dificuldades apresentadas pelos alunos, auxiliar os alunos no âmbito individual e/ou na escolha de carreira; e desenvolver um espaço onde propicie o diálogo entre todos os integrantes da comunidade escolar (SANTOS *et al.*, 2017). Quanto ao acompanhamento no processo de ensino-aprendizagem, o psicólogo escolar pode contribuir acompanhando o desempenho dos alunos e auxiliando os professores e alunos na melhora desse processo.

Além dos problemas rotineiros, a pesquisa realizada por Jesus e Cotta (2016) demonstrou que o psicólogo escolar depara também com problemas relacionados à alienação parental, necessitando que o profissional intervenha com os progenitores, favorecendo um espaço de diálogo demonstrando a importância do respeito mútuo e contribuindo para a formação de relações saudáveis. Frente a isso, é possível destacar que os profissionais têm trabalhado com o foco na promoção da saúde como um todo, indo do trabalho em conjunto com a escola, o aluno, a família e a comunidade, chegando até a prevenção de doenças por meio das rodas de conversas e palestras; afirmando então a importância desse profissional no meio escolar. Segundo Machado, Arruda e Oliveira (2017), as novas possibilidades de atuação surgiram com caráter preventivo, social e comunitário após a psicologia escolar ter sofrido muitas críticas no final da década de 1990 e no ano 2000. Andrada *et al.* (2009) relata que as críticas quanto aos psicólogos no campo escolar, em sua maioria, eram relacionadas aos atendimentos focados no “aluno problema” que apresentavam fracasso escolar.

4.2 DESAFIOS PARA A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA ESCOLA

De acordo com o estudo realizado por Sampaio *et al.* (2017), os maiores desafios encontrados na prática do psicólogo escolar são a descrença e a resistência por parte dos alunos e professores. Machado, Arruda e Oliveira (2017) também relatam que o grande desafio é o trabalho em grupo, pois os pais, os alunos, a comunidade e a equipe escolar, muitas vezes não aderem às atividades propostas pelo psicólogo escolar, atrapalhando muito o trabalho deste profissional. As dificuldades da psicologia escolar também são reais devido às estratégias de ensino desconsiderarem a comunidade e a individualidade do sujeito (ROSA; CAMARGOS; ANDRADE, 2019).

O estudo realizado por Pereira-Silva *et al.* (2017) com profissionais da educação do Estado de Minas Gerais, demonstrou que as pessoas ainda não conhecem o real papel do psicólogo, pois ainda entendem que esse trabalho deve ser voltado para o aluno que não se enquadra nas normas, ou seja, o aluno desviante. Além disso, a pesquisa também demonstrou que as pessoas enxergam o psicólogo escolar como um profissional suplementar, dispensável no ambiente escolar, podendo ser chamado apenas nos momentos mais difíceis quando os outros profissionais não conseguirem resolver o problema. Em relação a isso, pode-se pensar que a falta de adesão às atividades propostas, a ligação do psicólogo escolar ao aluno problema e a não importância dada a esse profissional por parte de profissionais da educação

pode estar ligada às resistências das pessoas em relação a atuação do profissional, frente a história percorrida por essa profissão.

Em contrapartida, o estudo realizado por Petroni e Souza (2017) demonstra que os professores e alunos entrevistados demonstraram reconhecer a importância do psicólogo escolar, bem como reconheceram que as atividades desenvolvidas por este profissional são ainda mais eficazes quando há parceria do psicólogo com toda a comunidade escolar. Já um estudo com psicólogos escolares, realizado por Cavalcante e Aquino (2019), demonstra que os próprios psicólogos se perdem na sua atuação, pois há uma carência de articulação entre teoria e prática ainda no âmbito da faculdade o que acaba refletindo no exercício da profissão. Nesta mesma visão, Santos *et al.* (2017) e Bastos e Pylro (2016) relatam que muitos problemas encontrados na atuação do psicólogo escolar são decorrentes a carência desta temática nos cursos de Psicologia.

4.3 RESQUÍCIOS DE UMA PSICOLOGIA DE MODELO MÉDICO

Embora a psicologia escolar venha criando novas possibilidades de atuação, e assim, abrindo a visão e o trabalho para além do discente, trabalhando não somente o aluno, mas sua família, professores e gestores, ainda é visível o entendimento de muitos sobre a psicologia relacionada ao diagnóstico dos alunos que apresentam alguma dificuldade na aprendizagem, ou aqueles alunos “desviantes” (PATIAS *et al.*, 2017). Nos nove artigos analisados para este trabalho, quatro relataram sobre essa atuação do psicólogo, mostrando que está arraigado na sociedade essa visão.

O estudo realizado por Bastos e Pylro (2016) aponta que muitos profissionais da área de educação ainda apresentam uma visão de que a psicologia escolar está ligada à psicologia clínica tradicional, sustentando a culpabilização do aluno e diagnosticando estes para justificar os problemas apresentados no âmbito escolar. Nesta mesma visão, o estudo realizado por Pereira-Silva *et al.* (2017) demonstra que a prática dos psicólogos escolares que baseiam sua atuação no modelo clínico, precisa ser, urgentemente, questionada. A equipe escolar ainda apresenta uma falta de clareza quanto à real atuação do psicólogo.

Sampaio *et al.* (2017) também demonstram, como já dito no decorrer deste trabalho, que, no passado, o trabalho do psicólogo escolar tinha um modelo médico, pois suas atividades eram voltadas ao diagnóstico e cura dos problemas de comportamento apresentados pelos discentes, o que ainda contribui para que as pessoas tenham resistência nas propostas

apresentadas pelo psicólogo escolar. Em contrapartida, um estudo realizado com psicólogos, demonstrou que estes percebem a importância da sua atuação voltada para além dos alunos, incluindo pais e professores, promovendo o desenvolvimento de toda instituição (CAVALCANTE; AQUINO, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como questão norteadora: quais são as contribuições do trabalho do psicólogo no ambiente escolar? Para isso, foram levantados os seguintes pressupostos: o psicólogo escolar contribui para um processo de aprendizagem mais produtivo; e para um ambiente mais agradável, tanto para os profissionais da escola quanto para os discentes e seus familiares, possibilitando um espaço de diálogo para todos.

Diante da pesquisa realizada, pode-se concluir que há uma grande variedade de atuações do psicólogo no ambiente escolar, como por exemplo, a atuação preventiva, atuação junto aos professores e funcionários, na elaboração de projetos e no desenvolvimento de espaços para diálogo. Além disso, uma grande importância e ao mesmo tempo um grande desafio é fazer com que a família também participe do processo de formação do aluno.

A contribuição do psicólogo escolar, como pôde ser visto nesse trabalho, vai ao encontro de toda comunidade escolar, apoiando e trabalhando em conjunto com os professores, gestores, funcionários, alunos e familiares, a fim de minimizar os problemas recorrentes nesse espaço, tanto os problemas de comportamento quanto de aprendizagem. Além disso, esse profissional favorece um ensino mais acolhedor, tirando o foco no problema e dificuldade e auxiliando na superação das deficiências e limites. É trabalho do psicólogo escolar, como demonstrado, atuar com palestras, eventos, orientações, mediações, promover espaço de diálogos, oferecer suporte emocional. A partir dessas atuações é possível que este profissional contribua na solução de problemas rotineiros vividos no espaço escolar, como o *bullying*, os comportamentos disruptivos, a homofobia, a violência e os preconceitos.

Dessa forma, o psicólogo escolar pode contribuir para além do processo de ensino–aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento do aluno através de mediações de conflitos, atuação preventiva, entre outros. Além disso, o trabalho desse profissional pode promover relações mais saudáveis entre todos os envolvidos, afirmando os pressupostos deste trabalho que afirmam que o psicólogo escolar contribui para um processo de aprendizagem mais produtivo; e para um ambiente mais agradável, tanto para os profissionais da escola quanto

para os discentes e seus familiares, possibilitando um espaço de diálogo para todos. Portanto, em relação aos pressupostos pode-se afirmar que foram confirmados.

Vale ressaltar que foi relatado a carência dessa abordagem nos cursos de Psicologia, o que nos leva a pensar que há pouco volume de profissionais interessados nessa área, se comparado a outras áreas da psicologia, como por exemplo, a psicologia clínica ou organizacional. Este fato pode ser explicado principalmente por se tratar de uma área em que há pouca demanda profissional, uma vez que apenas as escolas particulares incluem esse profissional em seu quadro. Com a homologação da legislação que obriga a presença do psicólogo também em escolas públicas, esse quadro pode mudar, fazendo com que mude também a formação desse profissional nos cursos de psicologia. A aprovação da lei que obriga a inserção do psicólogo nas escolas públicas, aprovada em 2019, abre um grande espaço para os psicólogos que, se não buscarem pela formação na área, poderão acabar por repetir na escola o modelo clínico, que, como demonstrado neste artigo, não representa a metodologia de trabalho do psicólogo escolar.

A contribuição deste trabalho vai para além da psicologia, se estendendo aos profissionais da área de educação e a sociedade como um todo, mostrando que ainda há resquícios da psicologia escolar no modelo médico, favorecendo então que as pessoas conheçam o real papel do psicólogo escolar, além de demonstrar aos profissionais da Psicologia uma variedade de possibilidades na atuação.

Este trabalho se limitou a analisar a contribuição e o trabalho do psicólogo escolar somente nas escolas, não abrangendo as possíveis atuações fora do campo escolar. Sugere-se, para futuros trabalhos que seja realizado um estudo diretamente com os profissionais em relação à prática dos psicólogos escolares e avaliado a visão dos mesmos frente ao seu trabalho. Isso se dá porque, com a aprovação da Lei 13.935/2019, que garante a presença de psicólogos e de assistentes sociais nas escolas públicas, em breve as escolas públicas contarão com esse serviço, e que novas demandas poderão ser expostas, sendo necessário modificações no modelo de atuação do psicólogo. Além disso, sugere-se que os cursos de Psicologia deem mais ênfase ao âmbito escolar, para que profissionais saiam dos cursos de graduação mais aptos a lidarem com os problemas que surgem nas escolas e se interessem mais por esse campo de atuação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P.; WILLIAMS, L. C. A.. Homofobia na escola: Relatos de universitários sobre as piores experiências. **Temas em Psicologia**, vol.23 no.3 Ribeirão Preto set. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000300011>. Acesso em: 03 de nov. 2019.

ANDRADA, P.C.; DUGNANI, L. A. C.; PETRONI, A.P.; SOUZA, V. L. T.. Atuação de Psicólogas(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 39, e1877342, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932019000100139&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 de fev. 2020.

AQUINO, F. S. B.; LINZ, R.P.S.; CAVALCANTE, L.A.; GOMES, A.R.. Concepções e práticas de psicólogos escolares junto a docentes de escolas públicas. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 71-78, Apr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572015000100071&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 04 de jan. 2020.

BARRETO, M. A.; CALAFANGE, P. A. F. R. D.; LIMA, Z. P.. Estudo com psicólogos escolares: ações e desafios. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 27, n. 58, p. 261-269, jul./set. 2009 Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/hevila/Psicologiaargumento/2009/vol27/no58/7.pdf>>. Acesso em: 18 de fev. 2020.

BASTOS, G. G.; GARCIA, D. A.; SOUSA, L. M. A.. A homofobia em discurso: Direitos Humanos em circulação. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 17, n. 1, p. 11-24, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322017000100011&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 07 de fev. 2020.

BASTOS, N. M.; SILVA, G. L. B.. A invisibilidade do aluno de classe baixa em sala de aula: outro olhar sobre o fracasso escolar. **e-Mosaicos**, [S.l.], v. 7, n. 14, p. 213-222, maio 2018. ISSN 2316-9303. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/29933/24140>>. Acesso em: 02 de mar. 2020.

BASTOS, C. B. R.; PYLRO, S. C.. Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 475-482, Dec. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572016000300475&script=sci_abstract&tlng=pt Acessos em: 09 de mai. 2020.

BECKER, K. L.; KASSOUF, A. L.. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar. **Nova econ.** [online] v. 26, n. 2, p. 653-677. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-63512016000200653&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 de mar. 2020.

BRASIL, **Lei nº 13.935**, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm>. Acessos em: 12 de jun. 2020.

CASSINS, A. M. et al., **Manual de Psicologia escolar** – educacional. Curitiba: Gráfica e Editora Unificada, 2016.

CAVALCANTE, L. A.; AQUINO, F. S. B.. Práticas Favorecedoras ao Contexto Escolar: Discutindo Formação e Atuação de Psicólogos Escolares. **Psico-USF**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 119-130, Jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712019000100119>. Acesso em: 10 de mai. 2020.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. **Referências Técnicas para a atuação de psicólogos (os) na educação básica**. Brasília (DF). 2013. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Refer%C3%A2ncias-T%C3%A9cnicas-para-Atua%C3%A7%C3%A3o-de-Psicologas-os-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf>>. Acesso em: 07 de abr. 2020.

CRP – GO, Conselho Regional de Psicologia de Goiás. **Áreas de atuação do (a) psicólogo (a)**. 2015. Disponível em: <<http://www.crp09.org.br/portal/orientacao-e-fiscalizacao/orientacao-por-temas/areas-de-atuacao-do-a-psicologo-a>>. Acesso em: 22 de fev. 2020.

CRP – MG, Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais. **Câmara aprova PL que coloca psicólogos (os) e assistentes sociais na rede pública da educação básica**. 2019. Disponível em: <<https://crp04.org.br/camara-aprova-pl-que-coloca-psicologas-na-rede-publica-de-educacao-basica/>>. Acesso em: 07 de abri. 2020.

CRP – PR, Conselho Regional de Psicologia do Paraná. **Quem está faltando na escola? A(o) psicóloga(o) escolar!**. 2018. Disponível em: <<https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2018/10/Manifesto-Psicologia-Escolar-e-da-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. 2020.

FONSECA, T. S.; FREITAS, C. S. C.; NEGREIROS, F.. Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: A Atuação Junto aos Professores. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 24, n. 3, p. 427-440, set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-65382018000300427&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 de fev. 2020.

GAUY, F. V.. Crianças e adolescentes com problemas emocionais e comportamentais têm necessidade de políticas de inclusão escolar?. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 59, p. 79-95, Mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602016000100079&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 de out. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v.5, p.61, 2002.

GIORDANI, J. P.; SEFFNER, F.; DELL'AGLIO, D. D.. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 103-111, Apr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000100103&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 de out. 2020.

JESUS, J. A.; COTTA, M. G. L.. Alienação parental e relações escolares: a atuação do psicólogo. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 20, n. 2, Ago. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v20n2/2175-3539-pee-20-02-00285.pdf>>. Acesso em: 07 de mar. 2020.

MACHADO, P. R.; ARRUDA, R. C.; OLIVEIRA, T. C.. **A Atuação do psicólogo no contexto educativo**: contribuições à psicologia escolar. Monografia. (Bacharelado) Centro Universitário de Várzea Grande, 2017. Disponível em: <<http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/72/71>>. Acesso em 18 de mar. 2020.

MATOS, M. B.; CRUZ, A.C.N; DUMITH, S.C.; DIAS, N. C.; CARRET, R.B. P.; QUEVEDO, L. A.. Eventos estressores na família e indicativos de problemas de saúde mental em crianças com idade escolar. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 7, p. 2157-2163, Jul. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232015000702157&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 04 de dez. 2020.

MONTEIRO, M. A.. A atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino de Olinda-PE. Psicologado. Pernambuco, dezembro, 2017. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-atuacao-do-psicologo-escolar-na-rede-publica-de-ensino-de-olinda-pe>>. Acesso em: 05 de mar. 2020.

MORENO, S. I. R.; LOURETO, G. D. L.. A Psicologia Escolar nas escolas de Boa Vista (RR): concepções dos professores. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 22, n. 3, p. 557-564, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000300557&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 de mar. 2020.

OLIVEIRA, M. C. M. S.. **O papel do psicólogo escolar segundo professores**: uma abordagem bioecológica. Monografia. (Bacharelado) Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, 2018. Disponível em: <<http://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/659/1/TCC.%20Miriam%20Oliveira.%20Psicologia.pdf>>. Acesso em: 17 de abr. 2020.

PATIAS, N. D.; ILHA, V. D.; LUZ, S. C.; DALBOSCO, S. N. P.; ABAID, J. L. W.. Supervisão de estágio em Psicologia Escolar: enfrentando desafios e superando barreiras. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 663-665, Dec. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000300663. Acesso em: 04 de mar de 2020.

PEREIRA-SILVA, N. L.; ANDRADE, J. F. C. M.; CROLMAN, S. R.; MEJIA, C.F... O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 3, p. 407-415, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000300407&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 de abri. 2020.

PETRONI, A. P.; SOUZA, V. L. T.. Psicologia Escolar: análise sobre dificuldades e superações no Brasil e Portugal. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 13-20, abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000100013&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 08 de mai. 2020.

PIAGET, J. (1994). **O julgamento moral da criança**. Trad, Por Elzo Lenardo, São Paulo: Editora Mestre Jou. 1997.

ROSA, R. M.; CAMARGO, C. R. M.; ANDRADE, L. F.. O que esperam de nós? Das expectativas individualizantes às práticas ético-políticas em psicologia escolar e educacional. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, São Paulo. [S.l.], p. 135-147, fev. 2019. ISSN 2594-8385. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12048>>. Acesso em: 17 de abr. 2020.

ROTHER, E. T.. Revisão sistemática X revisão narrativa. Escola Paulista de Enfermagem, São Paulo, vol. 20, núm. 2, jun. 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>>. Acesso em 25 de jul. 2020.

SAMPAIO, A. B. A.; BRITO, H. R. N.; CÂMARA, C. M. F.; COUTINHO, E. M. C.; LIMA, J. M. C.. Processos afetivos na relação professor e aluno: reflexões sobre a mediação do psicólogo escolar. **Revista Expressão Católica**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 54-62, apr. 2017. ISSN 2357-8483. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/2071> Acesso em: 13 de mai. 2020.

SANTOS, D. C. O.; MENEZES, A. B. C.; BORBA, A.; RAMOS, C. C.; COSTA, T. D.. Mapeamento de competências do psicólogo escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 225-234, ago. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v21n2/2175-3539-pee-21-02-00225.pdf>>. Acesso em: 17 de abr. 2020.

TRIGUEIRO, E. S. O. A Psicologia Escolar e o estudante de Psicologia: elementos para o debate. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 223-232, ago. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200223 Acesso em: 22 de abr. 2020.